# **LABDSOFT**

### ISEP - Mestrado em Engenharia Informática

# Documento Arquitetura de Software Banco de Gâmetas - GAM

Trabalho prático nr.2 - iteração 1

#### Histórico de Revisão

Versão	Autores	Descrição	Data
1.0	Grupo 1 Ana Barros Daniel Bento Manuel Correia Maria Almeida Tiago Gonçalves		2017-10-22
1.2	Grupo 1 Ana Barros Daniel Bento Manuel Correia Maria Almeida Tiago Gonçalves		2017-11-26

# Índice

1	Introdução	4
1.1	Propósito	4
1.2	Scope do produto	4
1.3	Funcionalidades propostas	4
2	Decisões tomadas	6
3	Artefactos	7
3.1	Diagrama de contexto	7
3.2	Modelo de dados	8
3.3	Diagrama de arquitetura	8
4	Pipeline	9
5	Funcionalidades implementadas	. 11
5.1	REQ 1 - Registo inicial do dador	. 11
5.2	REQ 2 - Validação dos dados do dador	. 12
5.3	REQ 3 - Gestão de perfis de utilizadores	. 13
5.4	REQ 4 - Configuração do template de perguntas médicas	. 14
5.5	REQ 5 - Consultas médicas via inquérito template	. 15
5.6	REQ 6 - Registo de amostras	. 16
5.7	REQ 7 - Pedido das análises de sangue iniciais	. 19
5.8	REQ 8 - Ciclo da dádiva (abertura e consulta de informação)	. 20
5.9	REQ 9 - Marcação de consultas	. 21
5.10	REQ 10 - Aprovação/Rejeição do ciclo da dádiva	. 22
5.11	REQ 11 - Lista de trabalhos do laboratório	. 23
5.12	REQ 12 - Registo de espermograma	. 23
5.13	REQ 13 - Validação do espermograma	. 25
5.14	REQ 14 - Criopreservação da amostra	. 26
5.15	REQ 15 - Visualização da alocação das amostras no Banco de criopreservação	. 28
5.16	REQ 17 - Registo de pedidos de gâmetas	. 28
5.17	REQ 18 - Registo de materiais usados (sem integração)	. 30
6	Funcionalidades não implementadas	. 30
7	Distribuição de tarefas	. 31
8	Tempos	. 32
9	Medidas de qualidade de software	. 33

# Índice de Ilustrações

Figura 1 - Diagrama de Contexto	7
Figura 2 - Modelo de dados	. 8
Figura 3 - Diagrama de arquitetura	. 8
Figura 4 - Excerto do ficheiro de resultados (testes)	. 9
Figura 5 - Artefactos criados após stage Archive	. 10
Figura 6 - Stage View Pipeline	. 10
Figura 7 - REQ_1: Página Inicial	. 11
Figura 8 - REQ_1: View de Registo do Dador	. 11
Figura 9 - REQ_2: View Lista de Dadores	. 12
Figura 10 - REQ_2: View da Validação de Dador	. 12
Figura 11 - REQ_3: View da Lista de Perfis	. 13
Figura 12 - REQ_3: View da Criação de um novo perfil	. 13
Figura 13: REQ_3: View de edição de um perfil	. 14
Figura 14 - REQ_4: View de edição de um questionário	. 14
Figura 15 - REQ_5: View da lista de possíveis dadores	. 15
Figura 16 - REQ5: View dos detalhes do dador	. 15
Figura 17: REQ_5: View do preenchimento do formulário	. 16
Figura 18 - REQ_6: View da lista de amostras	. 16
Figura 19 - REQ_6: View de criação de uma amostra	. 17
Figura 20 - REQ_6 - View de detalhes de uma amostra	. 17
Figura 21 - REQ_6: View de edição de uma amostra	. 18
Figura 22 - REQ_7: View da listagem de dadores com amostras pendentes de análise	. 19
Figura 23 - REQ_7: View dos resultados das análises gerados pela API iAnalysis	. 19
Figura 24 - REQ_8: View dos processos pendentes e abertos	. 20
Figura 25 - REQ_8: View de abertura do processo	. 20
Figura 26 - REQ_9: View da lista de consultas	. 21
Figura 27 - REQ_9: View da marcação de uma consulta	. 21
Figura 28 - REQ_10: View da lista de processos pendentes de aprovação	. 22
Figura 29 - REQ_10: View da aprovação/rejeição de um processo	. 22
Figura 30 - REQ_11: View da lista de amostras por analisar	. 23
Figura 31 -REQ_11: View da lista de amostras analisadas	. 23
Figura 32 - REQ_12 - View da lista de espermogramas	. 23

### Banco de Gâmetas GAM

Figura 33 - REQ_12: View de criação de espermograma	24
Figura 34 - REQ_12: View dos detalhes do espermograma	24
Figura 35 - REQ_13: View da lista de espermogramas	25
Figura 36 - REQ_13: View de aprovação/rejeição de um espermograma	25
Figura 37 - REQ_14: View da lista de amostras analisadas	26
Figura 38 - REQ_14: View dos detalhes de uma amostra	26
Figura 39 - REQ_14: View da criopreservação de uma amostra	27
Figura 40 - REQ_15: View da lista de alocação das amostras	28
Figura 41 - REQ_17: View da lista de pedidos de gâmetas	28
Figura 42 - REQ_17: View de detalhes de um pedido de gâmetas	28
Figura 43 - REQ_17: View de edição de um pedido de gâmetas	29
Figura 44 - REQ_17: View da criação de um pedido de gâmetas	29
Figura 45 - REQ_18: View da lista de materiais usados	30
Figura 46 - REQ_18: View do registo de material utilizado	30
Índice de Tabelas	
Tabela 1 - Funcionalidades propostas	5
Tabela 2 - Distribuição tarefas	31
Tabela 3 - Duração de cada requisito	32

### 1 Introdução

### 1.1 Propósito

Este documento foi desenvolvido no contexto da segunda iteração do trabalho prático da disciplina de Laboratório Desenvolvimento Software (LABDSOFT), integrada no Mestrado de Engenharia Informática (MEI) do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP). Tem como propósito descrever os processos inerentes à implementação de alguns requisitos definidos para a aplicação de software - iGAM. No que diz respeito às funcionalidades a implementar, iremos garantir que o processo consegue fluir com todos os intervenientes, desde a sua inscrição inicial até à sua aprovação ou rejeição.

Ao longo do documento serão abordados tópicos relacionados com algumas das decisões tomadas pelo grupo, artefactos relevantes a nível arquitetural e tecnológico incluindo a especificação do pipeline criado. Para além disso, serão apresentadas as funcionalidades implementadas bem como a distribuição de tarefas entre o grupo de trabalho.

### 1.2 Scope do produto

A GAM pretende uma solução de software que consiga monitorizar os dois grandes processos que neste momento existem apenas em formato papel. A gestão do conjunto de etapas que constituem os processos é outro grande foco.

O primeiro processo denomina-se por "Ciclo de Dádiva", é muito rigoroso e constitui várias etapas. Existem dadores que realizam amostras no banco. Após verificação e validação de critérios bem definidos, o dador é considerado um dador "válido". As amostras de espermatozoides ficam crio preservadas para mais tarde puderem ser usadas por casais inférteis.

O segundo processo denomina-se por "Resposta a Pedidos de Gâmetas". Existem clínicas/hospitais que nas suas consultas de procriação recomendam técnicas de fertilidade como por exemplo, a fertilização in vitro com dadores anónimos. Estas clínicas solicitam amostras para puderem ser usadas nestes casais. O pedido é feito ao banco (formato papel), a respetiva clínica envia o conjunto de caraterísticas do casal e o banco é responsável por selecionar o dador que melhor obedece aos requisitos.

Em suma, o objetivo principal desta solução é automatizar estes dois processos, mas também ser capaz de apresentar ao cliente dados estatísticos relativos a ambos os processos.

# 1.3 Funcionalidades propostas

Para esta iteração, temos um total de dezoito requisitos que pretendemos implementar no sistema de software iGAM e dez atores envolvidos (dador, informático, enfermeira coordenadora, médico, enfermeiro, embriologista, diretora laboratório, embriologista, laboratório sangue (externo), Clínica PMA) - Tabela 1.

Tabela 1 - Funcionalidades propostas

Id	Identificação	Ator
REQ_1	Registo inicial do dador (sem fotografia)	Dador
REQ_2	Validação dos dados do dador	Enfermeira coordenadora
REQ_3	Gestão de perfis de utilizadores	Informático
REQ_4	Configuração do template de perguntas médicas	Médico
REQ_5	Consultas médicas via inquérito template	Médico
REQ_6	Registo de amostras	Enfermeira
REQ_7	Pedido das análises de sangue iniciais	Médico
REQ_8	Ciclo da dádiva (abertura e consulta de informação)	Enfermeira coordenadora
REQ_9	Marcação de consultas	Enfermeira
REQ_10	Aprovação / Rejeição do ciclo da dádiva	Médico
REQ_11	Lista de trabalho do laboratório	Embriologista
REQ_12	Registo de espermograma	Embriologista
REQ_13	Validação do espermograma	Diretora laboratório
REQ_14	Criopreservação da amostra	Embriologista
REQ_15	Visualização da alocação das amostras no Banco de criopreservação	Embriologista
REQ_16	Integração com o laboratório de análises de sangue	Lab. Sangue (externo)
REQ_17	Registo de pedidos de gâmetas	Clínica PMA
REQ_18	Registo de materiais usados (sem integração)	Embriologista

#### 2 Decisões tomadas

A nível de organização da equipa de desenvolvimento, optamos por utilizar a aplicação Slack como veículo de comunicação entre todos os elementos. O uso desta plataforma de comunicação permitiu-nos fazer chamadas de grupo, debater problemas, partilhar excertos de código e manter-nos informados sobre o estado de cada *issue*, uma vez que foi adicionado um *plugin* de integração com o Bitbucket. Importa também referir que no Bitbucket, foi criado um *board* associado ao Trello, onde foram sendo adicionadas as tarefas a desenvolver ao longo desta iteração, organizadas por etapas. Deste modo, todos os elementos da equipa de desenvolvimento sabiam o estado de cada *issue*.

Quanto ao desenvolvimento do produto, optamos por utilizar a linguagem de programação ASP.NET Core, uma vez que todos os elementos do grupo estavam familiarizados com a mesma. De realçar que a decisão recaiu sobre ASP.NET Core e não sobre ASP.NET pelo fato da primeira ser multiplataforma e modular, o que significa que as aplicações são mais leves e com melhor desempenho. Já a nível arquitetural, decidimos seguir uma arquitetura MVC (Model View Controller) porque, mais uma vez, os elementos do grupo já estavam familiarizados com a mesma e consideramos que nos dá garantias de manter o código organizado, estruturado e com uma adequada separação de responsabilidades. Uma das vantagens deste tipo de arquitetura é o fato de permitir a diversos elementos trabalhar sobre o mesmo repositório, sem que se verifiquem conflitos na junção de vários pedaços de código.

Por sua vez, quanto à persistência de dados, numa primeira instância recorremos a uma base de dados local providenciada pelo ambiente de desenvolvimento usado (Visual Studio 2017), onde implementamos um *script* para povoar a base de dados, de cada máquina onde corresse a solução, com alguns dados. Porém, esta solução não nos permitia apresentar uma aplicação escalável pelo que tomamos a decisão de migrar os dados para a *cloud*. Deste modo, temos uma única base de dados, partilhada e acessível por todos os elementos da equipa de desenvolvimento.

Por fim, como ferramenta de automação de todo o processo foi utilizada a plataforma Jenkins. O processo foi então dividido em cinco etapas, desde a conexão ao projeto alojado no Bitbucket, passando pela *build* do mesmo e a execução de alguns testes unitários, e terminando na publicação dos resultados dos testes e na geração de um zip com todos os dados.

#### 3 Artefactos

### 3.1 Diagrama de contexto

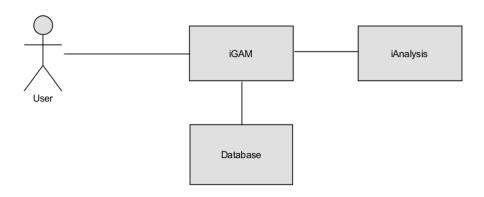


Figura 1 - Diagrama de Contexto

Na Figura 1 é apresentado o Diagrama de Contexto da aplicação, onde podemos ver que os utilizadores (Dador, Médico, Enfermeiro, Embriologista, Diretor Geral, Clinicas PMA, Informático e Assistente Social) vão interagir com a aplicação web iGAM. Esta aplicação pode ser executada a partir de qualquer navegador de Internet e, com exceção dos Dadores, para usufruir das suas funcionalidades é necessário ser um utilizador registado no sistema. Por sua vez, a plataforma iGAM vai interagir com uma base de dados alojada na cloud, para garantir a persistência de dados. Por fim, a plataforma iGAM recorre a uma web API, denominada iAnalysis, para onde são enviadas as amostras de sangue com o intuito de serem analisadas. Após a análise estar concluída, os resultados são devolvidos para a iGAM, que é responsável por os armazenar na base de dados referida anteriormente.

#### 3.2 Modelo de dados

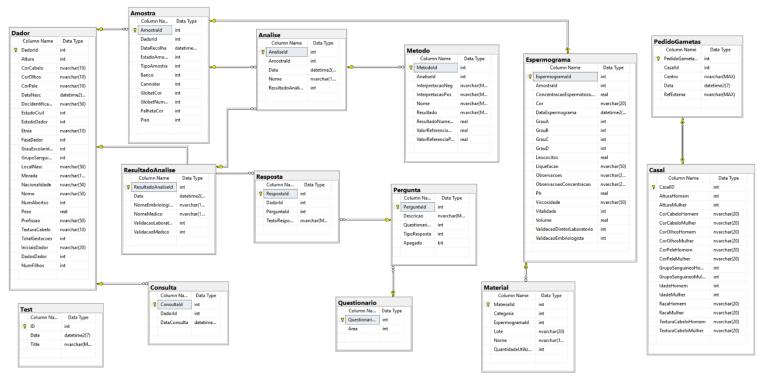


Figura 2 - Modelo de dados

# 3.3 Diagrama de arquitetura

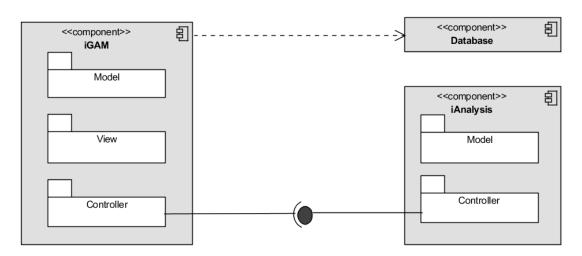


Figura 3 - Diagrama de arquitetura

#### 4 Pipeline

Para esta primeira iteração criamos um pipeline para o processo de desenvolvimento do *software*. Para a definição e implementação do pipeline, utilizamos o Jenkins, ferramenta de integração contínua e automatizada. O Jenkins auxilia na automatização do processo de desenvolvimento de *software* combinando os conceitos de *continuous integration* e *continuous delivery*.

A definição do script encontra-se no ficheiro *Jenkinsfile* na raiz do projeto. O script contém cinco *stages*:

#### Checkout

 Responsável por verificar a conexão ao repositório no Bitbucket, através de uma chave ssh

#### Build

Responsável por compilar a solução GAM.sln no diretório correto

#### Unit Tests

Responsável por compilar a solução GamTest.sln (testes unitários)

#### Publish Unit Test Results

 Responsável por criar um ficheiro de resultados (falhas) referente aos testes unitários (os ficheiros ficam guardados na pasta "TestResults") e, deste modo, podemos analisar o número total de testes, testes que passaram/falharam, entre outros)

Figura 4 - Excerto do ficheiro de resultados (testes)

#### Archive

o Responsável por arquivar todos os artefactos

# Artifacts of GAM-Pipeline #164

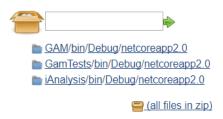


Figura 5 - Artefactos criados após stage Archive

É de salientar que o pipeline realiza builds periódicas de hora a hora. Para a implementação do pipeline foi necessário a instalação de alguns plugins, tais como: Credentials Plugin, Git Plugin, MSBuild Plugin, Nuget Plugin, Pipeline, Pipeline: Stage View Plugin, MSTest Plugin e XUnit Plugin.

#### **Stage View**

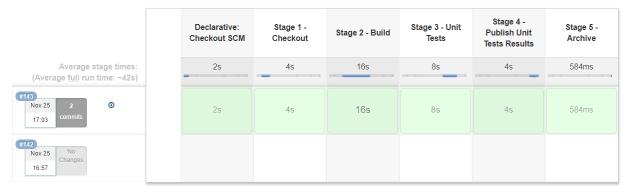


Figura 6 - Stage View Pipeline

# 5 Funcionalidades implementadas

# 5.1 REQ 1 - Registo inicial do dador

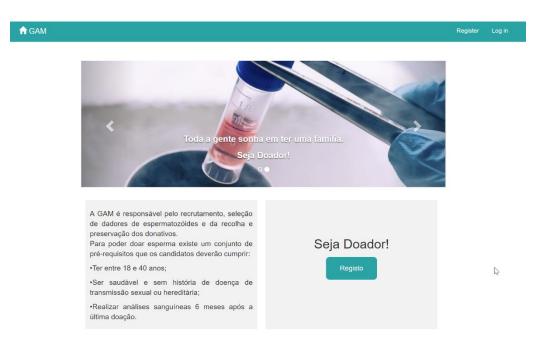


Figura 7 - REQ\_1: Página Inicial

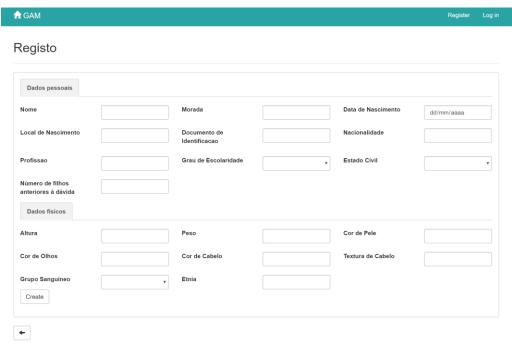


Figura 8 - REQ\_1: View de Registo do Dador

# 5.2 REQ 2 - Validação dos dados do dador



Figura 9 - REQ\_2: View Lista de Dadores

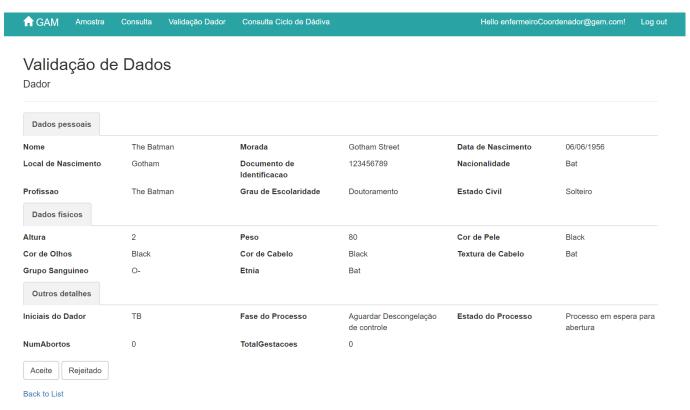


Figura 10 - REQ\_2: View da Validação de Dador

# 5.3 REQ 3 - Gestão de perfis de utilizadores

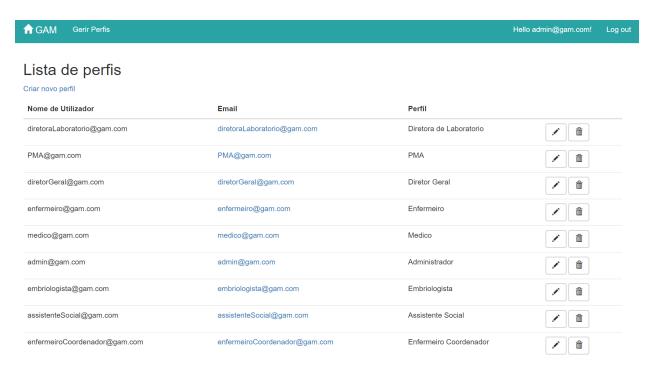


Figura 11 - REQ\_3: View da Lista de Perfis

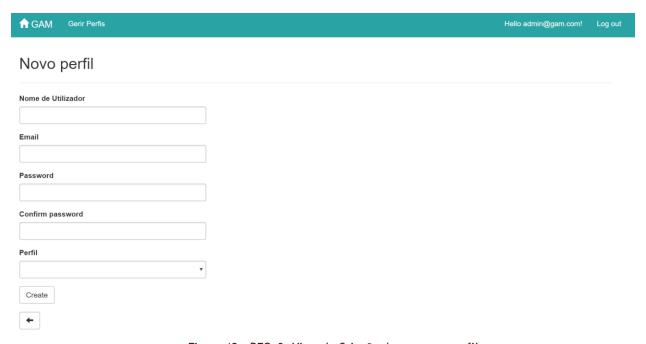


Figura 12 - REQ\_3: View da Criação de um novo perfil

#### Banco de Gâmetas GAM

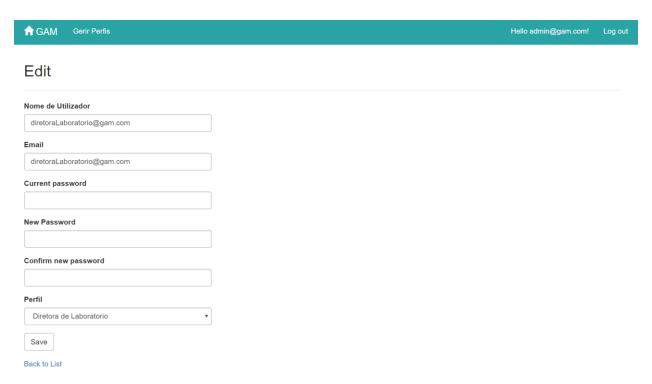


Figura 13: REQ\_3: View de edição de um perfil

# 5.4 REQ 4 - Configuração do template de perguntas médicas

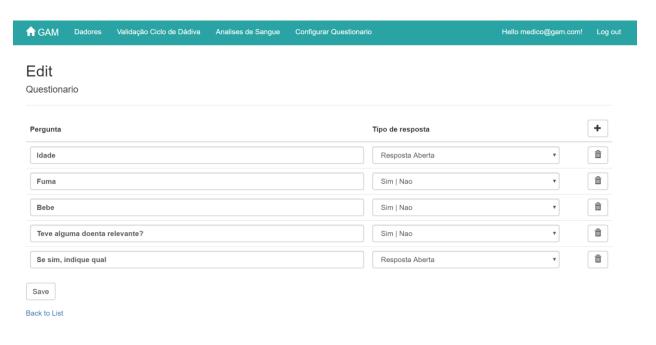


Figura 14 - REQ\_4: View de edição de um questionário

# 5.5 REQ 5 - Consultas médicas via inquérito template

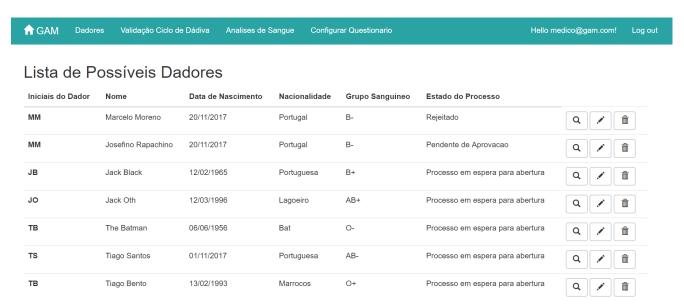


Figura 15 - REQ\_5: View da lista de possíveis dadores

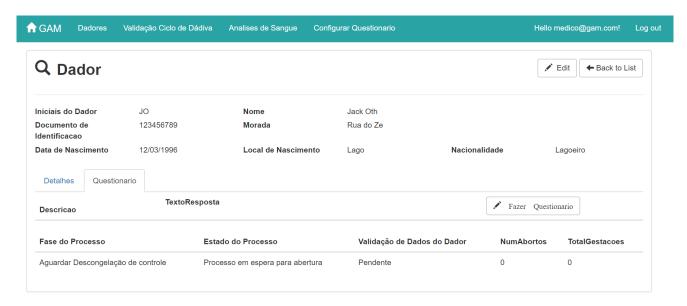


Figura 16 - REQ5: View dos detalhes do dador

#### Banco de Gâmetas GAM

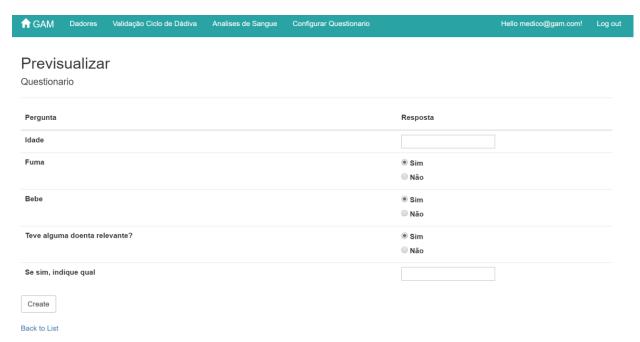


Figura 17: REQ\_5: View do preenchimento do formulário

# 5.6 REQ 6 - Registo de amostras

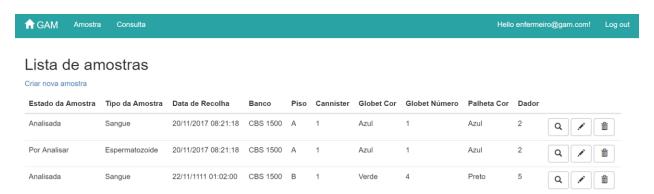


Figura 18 - REQ\_6: View da lista de amostras

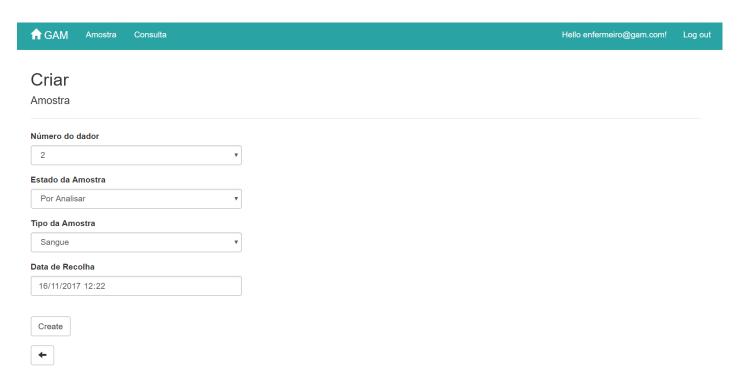


Figura 19 - REQ\_6: View de criação de uma amostra



Figura 20 - REQ\_6 - View de detalhes de uma amostra

### Banco de Gâmetas GAM

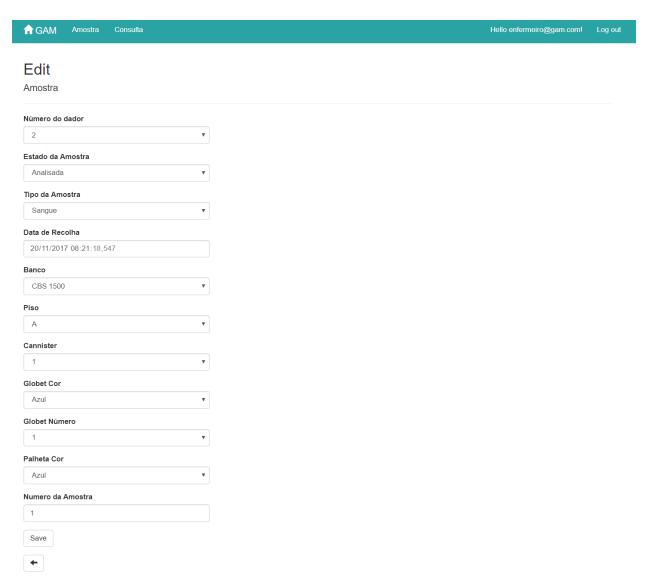


Figura 21 - REQ\_6: View de edição de uma amostra

# 5.7 REQ 7 - Pedido das análises de sangue iniciais



Figura 22 - REQ\_7: View da listagem de dadores com amostras pendentes de análise

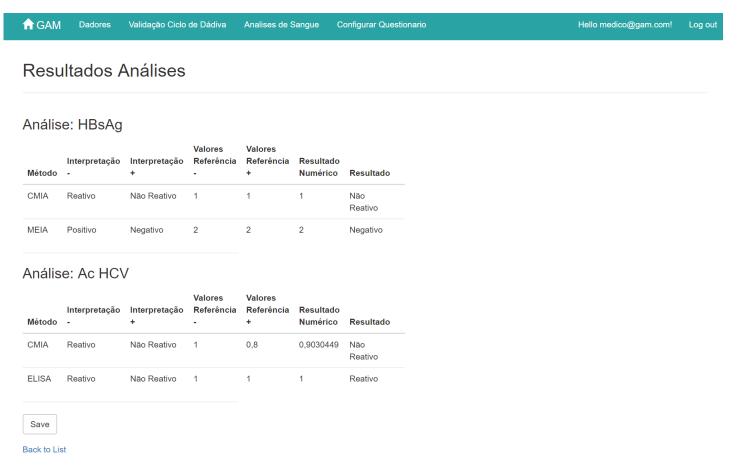


Figura 23 - REQ\_7: View dos resultados das análises gerados pela API iAnalysis

# 5.8 REQ 8 - Ciclo da dádiva (abertura e consulta de informação)



Figura 24 - REQ\_8: View dos processos pendentes e abertos

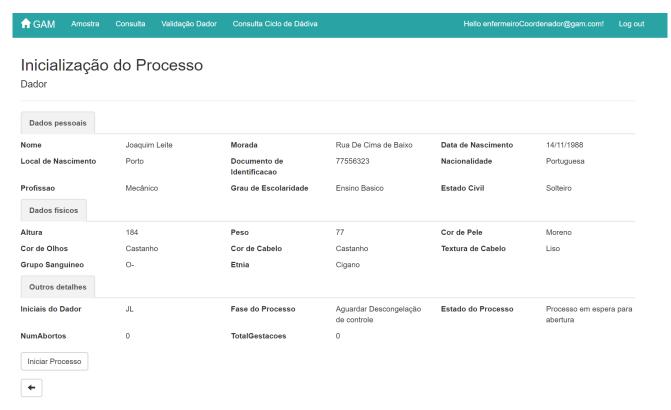


Figura 25 - REQ\_8: View de abertura do processo

# 5.9 REQ 9 - Marcação de consultas

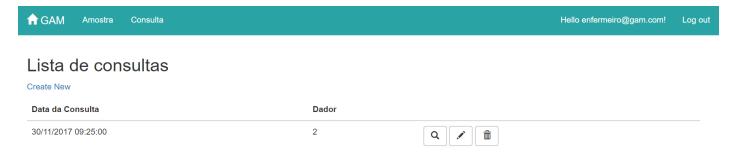


Figura 26 - REQ\_9: View da lista de consultas

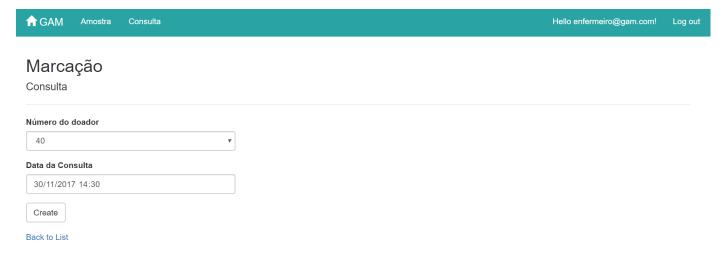


Figura 27 - REQ\_9: View da marcação de uma consulta

### 5.10 REQ 10 - Aprovação/Rejeição do ciclo da dádiva



Figura 28 - REQ\_10: View da lista de processos pendentes de aprovação

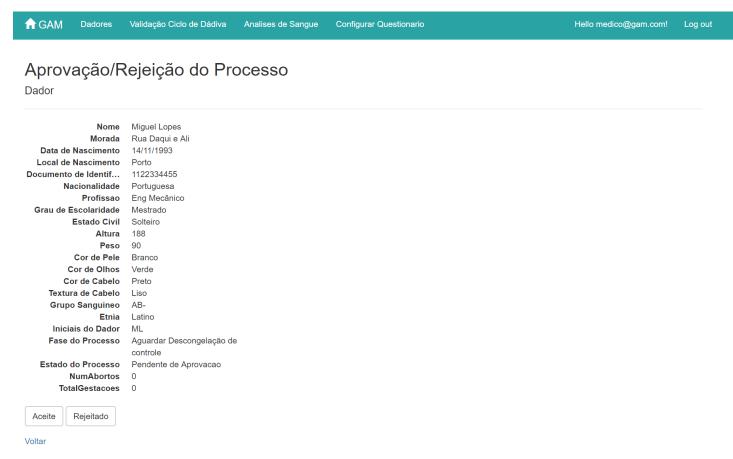


Figura 29 - REQ\_10: View da aprovação/rejeição de um processo

### 5.11 REQ 11 - Lista de trabalhos do laboratório

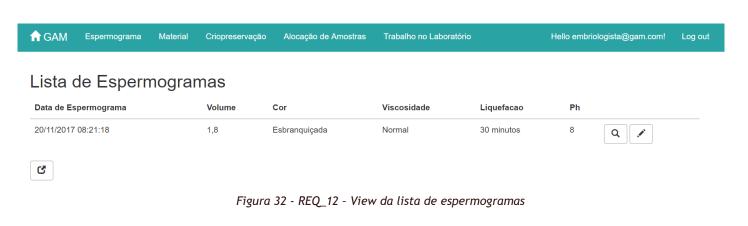


Figura 30 - REQ\_11: View da lista de amostras por analisar



Figura 31 -REQ\_11: View da lista de amostras analisadas

# 5.12 REQ 12 - Registo de espermograma



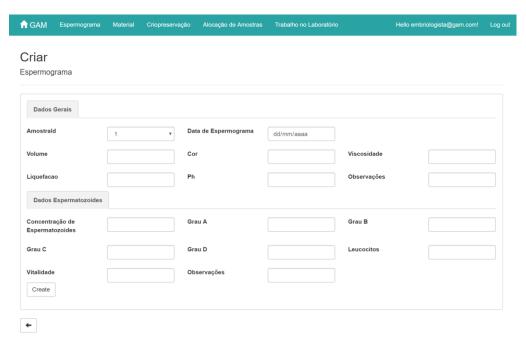


Figura 33 - REQ\_12: View de criação de espermograma

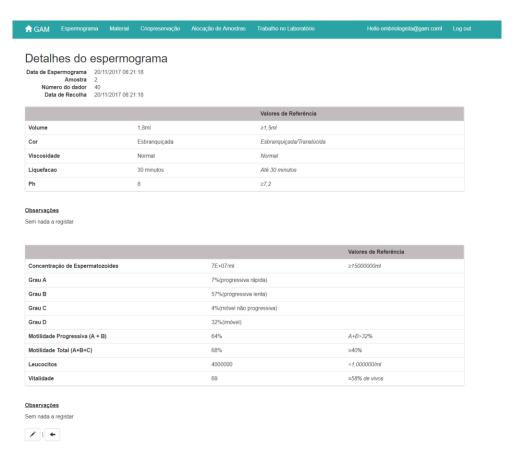


Figura 34 - REQ\_12: View dos detalhes do espermograma

# 5.13 REQ 13 - Validação do espermograma



Figura 35 - REQ\_13: View da lista de espermogramas



Figura 36 - REQ\_13: View de aprovação/rejeição de um espermograma

# 5.14 REQ 14 - Criopreservação da amostra



Figura 37 - REQ\_14: View da lista de amostras analisadas



Figura 38 - REQ\_14: View dos detalhes de uma amostra

### Banco de Gâmetas GAM

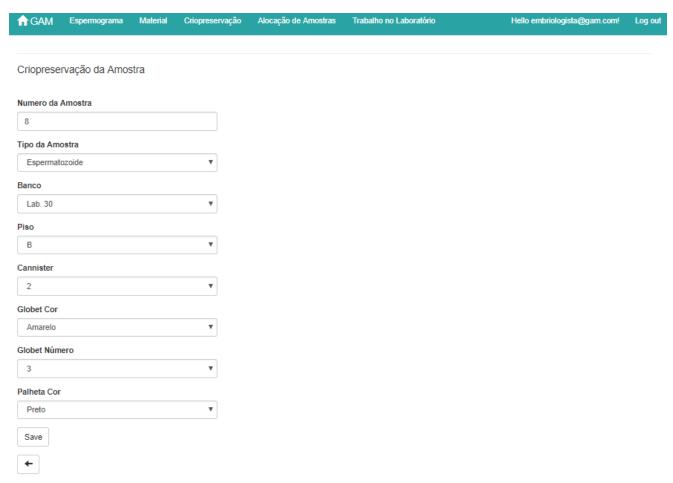


Figura 39 - REQ\_14: View da criopreservação de uma amostra

# 5.15 REQ 15 - Visualização da alocação das amostras no Banco de criopreservação



Figura 40 - REQ\_15: View da lista de alocação das amostras

### 5.16 REQ 17 - Registo de pedidos de gâmetas



Figura 41 - REQ\_17: View da lista de pedidos de gâmetas

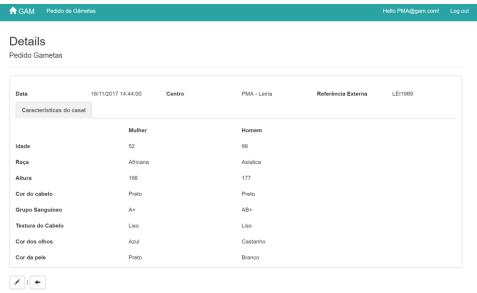


Figura 42 - REQ\_17: View de detalhes de um pedido de gâmetas

#### Banco de Gâmetas GAM

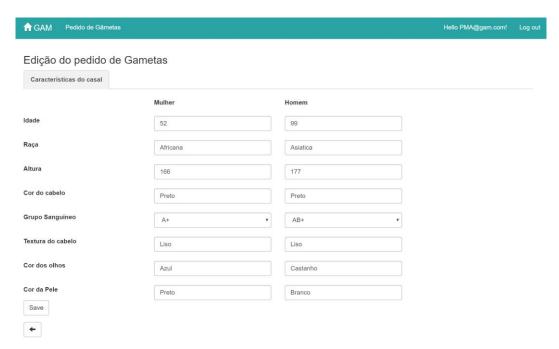


Figura 43 - REQ\_17: View de edição de um pedido de gâmetas

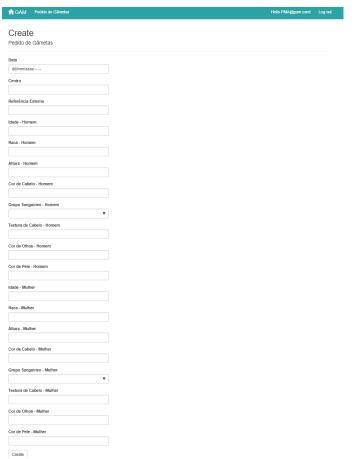


Figura 44 - REQ\_17: View da criação de um pedido de gâmetas

### 5.17 REQ 18 - Registo de materiais usados (sem integração)



Figura 45 - REQ\_18: View da lista de materiais usados

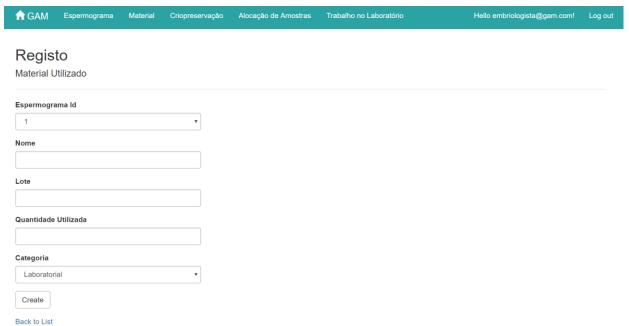


Figura 46 - REQ\_18: View do registo de material utilizado

# 6 Funcionalidades não implementadas

Todas as funcionalidades escalonadas para desenvolvimento neste *sprint* foram implementadas com sucesso. Contudo, a aprovação das mesmas ainda se encontra pendente da avaliação do público alvo.

### 7 Distribuição de tarefas

A distribuição de tarefas foi realizada através de um *board*, usando a ferramenta Trello. Esta ferramenta é muito flexível, auxilia na criação de tarefas podendo a mesma ser atribuída a um membro da equipa e passar por diferentes estados (To Do, Doing, Done). Os requisitos são denominados *cards*, e podem ser deslocados consoante o estado em que se encontram.

Na tabela 2 apresentamos os requisitos que foram atribuídos a cada membro da equipa. É de salientar que o requisito 1 foi desenvolvido por toda a equipa.

Tabela 2 - Distribuição tarefas

ld	Identificação	Membro	
REQ_1	Registo inicial do dador (sem fotografia) Todos		
REQ_2	Validação dos dados do dador Tiago Gonçalves		
REQ_3	Gestão de perfis de utilizadores	Tiago Gonçalves	
REQ_4	Configuração do template de perguntas médicas	Daniel Bento	
REQ_5	Consultas médicas via inquérito template	Daniel Bento	
REQ_6	Registo de amostras	Maria Almeida	
REQ_7	Pedido das análises de sangue iniciais	Manuel Correia	
REQ_8	Ciclo da dádiva (abertura e consulta de informação)	Tiago Gonçalves	
REQ_9	Marcação de consultas	Ana Barros	
REQ_10	Aprovação / Rejeição do ciclo da dádiva	Tiago Gonçalves	
REQ_11	Lista de trabalho do laboratório	Daniel Bento	
REQ_12	Registo de espermograma	Maria Almeida	
REQ_13	Validação do espermograma	Maria Almeida	
REQ_14	Criopreservação da amostra	Ana Barros	
REQ_15	Visualização da alocação das amostras no Banco de criopreservação	Maria Almeida	
REQ_16	Integração com o laboratório de análises de sangue	Manuel Correia	
REQ_17	Registo de pedidos de gâmetas	Manuel Correia	
REQ_18	Registo de materiais usados (sem integração)	Ana Barros	
	Definição do pipeline	Ana Barros	

#### 8 Tempos

Tabela 3 - Duração de cada requisito

ld	Identificação	Membro	Duração
REQ_1	Registo inicial do dador (sem fotografia)	Todos	9h
REQ_2	Validação dos dados do dador	Tiago Gonçalves	1h
REQ_3	Gestão de perfis de utilizadores	Tiago Gonçalves	8h
REQ_4	Configuração do template de perguntas médicas	Daniel Bento	8h
REQ_5	Consultas médicas via inquérito template	Daniel Bento	4h
REQ_6	Registo de amostras	Maria Almeida	3:30h
REQ_7	Pedido das análises de sangue iniciais	Manuel Correia	4h
REQ_8	Ciclo da dádiva (abertura e consulta de informação)	Tiago Gonçalves	3h
REQ_9	Marcação de consultas	Ana Barros	2h
REQ_10	Aprovação / Rejeição do ciclo da dádiva	Tiago Gonçalves	2h
REQ_11	Lista de trabalho do laboratório	Daniel Bento	2:30h
REQ_12	Registo de espermograma	Maria Almeida	2:30h
REQ_13	Validação do espermograma	Maria Almeida	3h
REQ_14	Criopreservação da amostra	Ana Barros	4h
REQ_15	Visualização da alocação das amostras no Banco de criopreservação	Maria Almeida	3:30h
REQ_16	Integração com o laboratório de análises de sangue	Manuel Correia	7:30h
REQ_17	Registo de pedidos de gâmetas	Manuel Correia	4h
REQ_18	Registo de materiais usados (sem integração)	Ana Barros	2h
	Definição do pipeline	Ana Barros	<b>7</b> h

Quanto ao tempo que demorou cada requisito a ficar concluído, importa referir que se trata de uma estimativa uma vez que não foi utilizada nenhuma ferramenta para a medição real do tempo. Este é porventura um dos pontos sobre os quais devemos refletir e tentar melhor no próximo *sprint*. De realçar que o desenvolvimento do trabalho destinado a este *sprint* foi sempre pautado por uma grande entreajuda dos elementos da equipa de desenvolvimento, tendo sido constante a colaboração de vários elementos para a realização de diversos *issues*. Por fim, importa referir que, como é natural, foram existindo variadas tarefas ao longo do processo de desenvolvimento (como por exemplo a resolução de *bugs*), que ocuparam tempo considerável aos elementos do grupo e que não foi possível quantificar e associar à tabela apresentada anteriormente.

### 9 Medidas de qualidade de software

Quanto a medidas de qualidade de software, a equipa de desenvolvimento tentou sempre manter o código limpo e isolado por camadas, de modo a construir uma estrutura organizada e escalável. No mesmo setor da escalabilidade encontra-se a nossa decisão de migrar a base de dados do projeto para a *cloud*. Por fim, desenvolvemos alguns testes unitários às funcionalidades da aplicação. Contudo, o nível de profundidade dos mesmos não está ainda nos parâmetros que consideramos necessários para garantir uma aplicação altamente fiável, pelo que este é, sem sombra de dúvida, um dos pontos sobre o qual o grupo de trabalho vai refletir de modo a tentar melhorar na próxima iteração.